

Diálogo com manifestantes da Anistia

CRISTINA SERRÁ

Enviada especial

BRUGES, BÉLGICA — O presidente Fernando Henrique Cardoso foi surpreendido ontem com uma manifestação de protesto da Anistia Internacional contra o assassinato de meninos de rua, a violência policial e a situação dos trabalhadores rurais sem terra. Carregando cartazes e faixas, os manifestantes fizeram um protesto silencioso, em frente ao Colégio da Europa, onde Cardoso fez uma palestra. Ao deixar o prédio para passear a pé pelas ruas de Bruges, a 97 quilômetros de Bruxelas, Fernando Henrique encontrou os manifestantes e procurou não demonstrar constrangimento.

Diálogo — “Em vez de protestar, quero que eles me ajudem a trabalhar, a mudar as coisas, mandando dinheiro para os programas sociais, fazendo investimentos”, disse o presidente, referindo-se à colaboração que pode ser dada pelos países ricos e por organizações não-governamentais na área social. Nos cartazes estavam escritas, em inglês, holandês e português, várias palavras de

ordem. “Lugar de criança é na escola e de assassino é na cadeia”; “Parem a matança de crianças”; “Fim dos esquadrões da morte”; “A terra para quem trabalha”; “Justiça econômica e social, quando?”.

Os manifestantes também carregavam fotografias de uma das mães de Acari, Edméia, assassinada há cerca de dois anos, e um cartaz pedindo liberdade para Volmer Nascimento, ex-coordenador do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Ao ver os cartazes, Cardoso reagiu: “Eu concordo, vocês estão certos, vamos acabar com isso”. Uma manifestante entendeu e respondeu: “Eu espero”. O protesto surpreendeu porque, dois dias antes, Cardoso teve um encontro com ONGs em Bruxelas, incluindo a Anistia Internacional, considerado muito positivo. Na ocasião, a diretoria da organização, Anna Economides, elogiou a capacidade de diálogo do presidente.

À tarde, Cardoso se reuniu com presidentes e executivos de 17 empresas europeias e do Citi-

bank. O presidente reafirmou o discurso que vem fazendo nos encontros com empresários de que a inflação está controlada no Brasil e que o país precisa de investimentos.

Empresas — Das 17 empresas representadas no encontro, 12 têm atividades no Brasil por meio de subsidiárias ou participações em empresas brasileiras, nos setores de energia, papel, alimentação, bebidas, veículos, telecomunicações, indústria química e farmacêutica. Estavam representadas a Fiat, Scania, Alcatel, Grand Metropolitan e Electrolux, entre outras. Somadas, as empresas têm um faturamento anual superior a US\$ 220 bilhões e empregam mais de 51 mil trabalhadores no Brasil. O presidente também aproveitou para passear em Bruges, considerada a *Veneza do Norte* por ser recortada de canais. Amanhã Fernando Henrique e dona Ruth têm o dia livre. Eles devem visitar as cidades de Gand e Affligen, que têm como atrações principais castelos medievais.